

Santos & Brandão

CONSTRUTORES

Serralharia, Forjas e Caldeiraria

Soldaduras a oxigénio

Rua D. João de Castro, 28

(ao Rio Sêco)—Telef. B. 487

O COMÉRCIO DA AJUDA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

Instalações e reparações
de luz e campainhasCargas e reparações em baterias para
automoveis, dinamos, mise-em-marche,
claxons, etc.

R. das Mercês, 42, 1.º

ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO QUINZENAL, ANUNCIADOR, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Propriedade e edição da Pap. e Tip. GRÁFICA AJUDENSE

C. da Ajuda, 176 — LISBOA — Telef. B. 326

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

Tenhamos confiança!

O nosso jornal — sabêmo-lo — foi entusiasticamente acolhido.

O seu programa, tendente a promover o desenvolvimento e progresso da freguesia, mereceu o mais franco apoio da numerosa população da Ajuda, que neste jornal depositou as melhores esperanças de vêr satisfeitas as suas velhas aspirações.

Foi, pois, com desvanecimento que recebemos muitas e calorosas manifestações de aplauso pelo lançamento da nossa iniciativa.

Conhecidas, porém, as condições de vida do jornal, uma dúvida surgiu em muitos espíritos: Conseguirá aquêlle manter a sua publicação por muito tempo?

Terá o comércio a força moral e espirito de sacrificio necessários para não deixar fenecer tão útil quanto simpática iniciativa?

Eis uma dúvida resultante da pouca confiança depositada no comércio da nossa freguesia.

Também já pertencemos — confessamo-lo — à falange dos descrentes.

Hesitámos mesmo, bastas vezes, em pôr em prática a ideia da publicação do jornal, que não é nova em nosso espirito.

Lançado, porém, o periódico, modificámos a nossa opinião.

São os comerciantes e industriais os primeiros a reconhecerem quanto benéfica pode ser a acção de «O Comércio da Ajuda».

São os comerciantes e industriais os próprios a trazerem o auxílio moral e material necessário para que o jornal se mantenha.

Bem hajam, pois!

Reconhecida por todos a utilidade desta folha, lógico será que não lhe falte o apoio, mórmente quando, como agora, ela desperte o interesse público ao mais alto grau.

E o interesse não ha de faltar, porque a freguesia da Ajuda é uma fonte inesgotavel de assuntos interessantes.

Desde a obra de assistência à conquista dos mais indispensáveis melhoramentos: a abertura do bairro social, o abastecimento de águas, o serviço de limpeza e regas, etc., muito ha a tratar, e nós estamos dispostos a não largar de mão estes assuntos onquanto os nossos brados não forem ouvidos por quem de direito.

* * *

Demonstrado o espirito de sacrificio do comércio em manter esta folha, á qual pode ser reconhecida uma grande utilidade pública, lógico será que ao comércio não falte tambem o apoio e auxilio do público da freguesia.

Já no editorial do nosso primeiro número focámos este importante assunto: o retraimento do público para com o comércio local.

Esse retraimento terá que desaparecer, para bem de todos.

O público deve, sem sacrificio evidente da sua bolsa, preferir o comércio local nas compras que fizer.

É a justa compensação do esforço que ora se inicia.

A união faz a força — é uma velha e consagrada máxima — e do apoio e auxilio mútuos deverá nascer a força necessária para atingir o fim que temos em vista: o progresso da freguesia.

Uma justa reclamação

Escreve-nos um morador da Rua das Mercês chamando a nossa atenção para o pouco asseio que se verifica na referida rua, por onde poucas vezes passa a vasouraria municipal, e, o que é peor, donde os próprios moradores fazem depósito de lixo, atirando para lá toda a espécie de detritos, que exalam por vezes um cheiro nauseabundo.

Pretende o reclamante que façamos um apelo a todos os moradores da Rua das Mercês no sentido de ser evitado o mal que aponta, baseado, e com muita razão, em que tal procedimento é altamente nocivo aos próprios moradores e contrário aos principios da hygiene indispensável para evitar e combater todas as doenças, em geral, e a tuberculose em particular.

Gostosamente satisfazemos o pedido que nos é feito. No entanto, sabemos que não é a Rua das Mercês a única onde o motivo da reclamação se verifica, e fazemos votos para que as nossas palavras calem no animo de todas as pessoas que dão motivo a esta ou outras reclamações do mesmo sentido, para que não tenhamos de voltar ao assunto.

COLABORAÇÃO

No próximo numero publicaremos um artigo sobre *Instrução*, da autoria do illustre escritor Ex.^{mo} Sr. tenente-coronel Cardoso dos Santos, que assim enriquece gentilmente a galeria dos nossos colaboradores.

ARMAZEM DO POVO

DE
CUNHA & NOBRE, L.^{DA}

A casa que mais barato vende, pela sua nova orientação comercial

Ninguém compre sem primeiro visitar esta casa, para vêr o seu enorme sortido e confrontar os seus excepcionais preços

Veja-se a seguinte tabela de preços, como prova da verdade:

Patentes crús	desde 1\$50	Camisas em bom percal	desde 16\$00
Panos brancos	1\$40	Meias para senhora	80
Riscados	1\$20	Idem em fio da escocia	4\$00
Cuecas em zefir	3\$50	Peugas para homem	50

e muitos outros artigos pelo preço das fábricas, limitando-se o nosso lucro apenas aos descontos.

212, Calçada da Bôa Hora, 212 — LISBOA

A FAVORITA DA AJUDA

DE

Antonio Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

✻ GÊNEROS DE MERCEARIA ✻
DE PRIMEIRA QUALIDADE ✻

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

EM PROL DA FREGUESIA

Assistência necessária

Satisfeito com a minha prosa inserta no primeiro número d'este jornal, sou obrigado a vir novamente tratar do assunto, visto elle dever merecer todo o esforço da minha boa vontade, pelo respeito devido á tacita concordância, que me foi manifestada por diversos individuos que leram o artigo.

Julgo-me pois, apoiado numa força moral mas, lealmente devo confessar, que na freguesia da Ajuda deve haver quem com mais competência do que eu, deva orientar esta campanha em prol da humanidade e da moral, podendo esse alguém contar com o meu préstimo.

No entanto, enquanto não fôr substituído, seja-me permitido fazer as duas seguintes declarações:

1.^a — O artigo publicado sobre «Assistência Necessária» não é de geração espontânea, mas foi-me sugerido por vêr constantemente a romaria, de pobres pedintes, e, ainda por verificar haver na freguesia da Ajuda individuos com vontade de prestarem aos seus concidadãos o apoio e solidariedade que se torna necessária quando ha entes que não podem angariar os meios de subsistência.

2.^a — O titulo do artigo não é da autoria do signatário, mas foi-lhe adaptado pela redacção d'este jornal com a sua concordância.

A forma de organização da nossa Sociedade e os seus serviços são de tal forma complexos, que não permitem desde já ao Estado de, per si só, dar a assistência a que têm direito os inválidos, visto as receitas públicas serem diminutas e os encargos enormíssimos.

Assim (por reconhecerem a insuficiência do auxilio official), têm aqueles que trabalham e que ao Estado entregam parte do seu labôr que socorrer os mais necessitados.

É natural, que, devido á nossa sentimentalidade se proceda assim.

Quem ha na freguesia da Ajuda, capaz de deixar morrer o seu semelhante á fome?

Quem é capaz na freguesia da Ajuda de negar uma esmola?

Ninguém, decerto.

Assim, e não podendo nem devendo alongar-me em outras considerações, que muitas poderia fazer, é justo, que novamente ponha ante o leitor o quadro já apresentado no primeiro número e que se resume ao seguinte:

É triste vêr a romaria de pobres pedintes que recebem de esmola de cada vez e de cada individuo, a pequenissima quantia de cinco centavos.

É triste vêr os andrajosamente vestidos, aleijados, com o estigma das privações e quasi que exalando putrefacção.

Esses pobres para quem olhamos com compaixão, têm na maioria dos casos o seu carácter tão aviltado pelas privações sofridas, que decerto odeiam a sociedade que, contra sua vontade, não os ampára eficazmente.

Não curo de saber quais as razões que os levaram a este estado; sei apenas que sou obrigado pela minha condição humana em evitar que o meu semelhante sofra mais do que a inabilitação para o trabalho.

Mas no meio d'este quadro que apresento, eu sei como toda a gente sabe que ha pobres, que sómente o são, para o efeito de angariar um bem estar, muitas vezes superior áquele que tem a maioria de quem o socorre, não podendo neste jornal citar os casos que conheço e que também são do dominio público.

Ora é por todas estas razões que se pretende evitar o cortejo da pobreza, cumprindo a cada freguesia proteger efectiva e eficazmente os seus inválidos.

Como faze-lo?

Salvo melhor opinião, sómente com a coligação dos individuos mais affectados pelos pedintes, com todos os residentes na freguesia.

Urge pois em nome da humanidade, em nome da solidariedade, e, em nome da moral ofendida, meter hombros a essa empresa para que o jornal «Comércio da Ajuda» fará o favôr de, com a annuência das autoridades respectivas, fazer convocar os comerciantes da freguesia para se assentar nas medidas a tomar para tal fim.

V. A. S.

N. R. — Sobre este importante assunto, recebemos uma interessante carta do conceituado comerciante e grande amigo da freguesia, sr. Francisco Duarte Resina, que gostosamente publicaremos no próximo número.

VIDAS DE TRABALHO

Francisco Duarte Resina

É um dos comerciantes mais antigos desta freguesia. Principiou aqui a sua vida commercial, em 1890, e estabeleceu-se em 1900, com uma modesta mercearia, na Rua do Cruzeiro.

Pouco depois ampliou esse estabelecimento, tornando-o modelar e higiênico, e dotando-o com comodidades para o público daquele local, que vive quasi áparte do centro da freguesia, instalando nêle cabine telefónica e pósto do correio.

Hoje possui outros estabelecimentos congêneres, na Calçada da Ajuda, em Belém e em Alcantara, todos elles modelares e bem servidos.

Libanio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR
— TABACOS E COMIDAS —

206, Calçada da Ajuda, 206 - - - LISBOA

Sucursal: Rua das Açúenas, 1 (antiga casa do Abde)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento do MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda, e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mas} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 4 horas da tarde
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4.^{as} feiras ás 9 h JULIO CARVALHO - 3.^{as} feiras ás 9 h.
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às quintas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telefone B. 456

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres
Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda
LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa (Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda) e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 85 e 85-A

Calçado barato para homens, senhoras e crianças
Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegancia. Vendas a dinheiro.

GRANDES ARMAZENS DA AJUDA

Completo sortido de FANQUEIRO, com especialidade em todos os artigos de algodão

CAMISARIA, GRAVATARIA E ROUPA FEITA
PREÇOS DE RECLAME

89, Calçada da Ajuda, 91 - LISBOA

Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELEM 220

Salão Memória

DE

FREDERICO DOS SANTOS

BARBEIRO E CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cortes pelos últimos figurinos, ondulações, pinturas, perfumarias, etc., etc.

T. da Memória, 15 - R. da Paz 10

Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e criança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

JOÃO ALVES

Verdadeira selecção em todos os géneros
Esta casa não vende barato, porque tem que honrar o seu título

95, Calçada da Ajuda, 97

MERCEARIA DA AJUDA

DE

ALFREDO DIAS

Géneros alimentícios das melhores qualidades

Louças de esmalte e vidros

Artigos próprios para brindes Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

79, Calçada da Ajuda, 83 * LISBOA * 2, T. da Memória, 8

JOAQUIM D'OLIVEIRA GONÇALVES, L.^{DA}

Máquinas, óleos, tintas, máquinas-ferramentas,
ferramentas-manuais, madeiras especiais para a Aviação,
construção civil e marcenaria

Travessa de Paulo Martins, 44 - LISBOA

TELEFONE BELEM 485

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

Estância de Madeiras

DE

ANTONIO DE CASTRO TORRES

Fornec aos melhores preços: Madeiras para construção, telha, tijolo, cimento, prego e serradura. - Serragem mecânica

ESCRITÓRIO E ARMAZEM:

2, Rua D. João de Castro, 4 (ao Rio Sêco)

AJUDA - LISBOA - TELEFONE 487 BELEM

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

CRÓNICA MÉDICA

Doenças contagiosas

O médico que trata um indivíduo atacado de doença contagiosa, após as prescrições clínicas, indica sempre um certo número de preceitos, tendentes a evitar a propagação da doença. Infelizmente, no nosso país, é frequente estas indicações serem escutadas com um sorriso de incredulidade, prelúdio de um completo desprezo.

Há mesmo quem chegue a afirmar, na própria presença do médico, que *só se apanham as doenças que têm que se apanhar*. Triste mentalidade que sómente se pôde explicar por, no nosso povo, ainda existir uma grande dose de fatalismo, restos de uma dominação — a dos mouros — que durou centenas de anos.

Este modo de pensar é sempre lamentável, mas as suas consequências tornam-se particularmente perigosas num bairro, como o da Ajuda, de condições higiénicas precárias.

Se a missão do médico que trata (muitas vezes com grande risco) um contagioso, é digna dos mais altos louvores, ela torna-se sagrada quando ele tenta, pelos conselhos que dá e pelas medidas que toma, defender de um possível contágio os indivíduos sãos que rodeiam o doente.

Devemos, portanto, nestes casos, esforçarmo-nos por seguir à risca todos os conselhos do clínico. Tomar precauções para defesa própria não é uma manifestação de egoísmo; se chegarmos a contrair a doença, tornar-nos-hemos, por nossa vez, um novo foco de disseminação que porá especialmente em risco os indivíduos que mais de perto privam conosco, isto é, os entes que nos são queridos.

Trata-se, pois, de um dever a que não nos podemos furtar, como membros, que somos, de uma sociedade civilizada.

Dr. Carrilho Xavier

DESPORTOS

Ciclismo

Com a etapa Caldas-Estiril, termina amanhã a II Volta a Portugal em bicicleta.

Dado o interesse que esta importante prova ciclista tem despertado em todo o país, o Estiril deve ser pequeno para conter os milhares de pessoas que pretenderão, decerto, assistir á chegada dos corredores.

José Maria Nicolau é o provável vencedor da prova. A sua meia hora de avanço sobre o segundo classificado permite-lhe já fazer o resto da corrida sem grandes preocupações, prevendo-se, no entanto, uma interessante e animada lucta para a conquista do segundo lugar, que deve decidir-se entre Alfredo Trindade, António Augusto de Carvalho e João Francisco.

A Sociedade Estiril aumentará a circulação de comboios e o produto da entrada no Parque Estiril reverterá a favor das instituições de caridade do Concelho de Cascaes e da Casa dos Ciclistas.

Football

Efectuam-se amanhã no Campo Grande, os últimos jogos da Taça Preparação, encontrando-se o União com o Carcavelinhos e o Sporting com o Belenenses.

Os jogos terão lugar, respectivamente, pelas 15,30 e 17,30 horas.

Dada a fragilidade das linhas do Sporting e do Carcavelinhos, não será ousado prever as victorias do Belenenses e do União, ficando este, merecidamente vencedor do torneio.

Consta que no Belenenses reaparecerá o popular Pepe.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Fariácia SOISA

C. da Ala, 170

Telef. 329

Constas mécas diáas

pelos Ex^{tas} Srs.

Carrilho Xavier ás 10 horas

Medina Sousa ás 17 horas

Seção nocturna aos sábados

A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L. DA

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 329



Encadernações simples e de luxo, taes como: livros á antiga, amador e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

BOM HUMOR CURIOSIDADES

Efeitos do casamento sobre a duração da vida

Segundo as curiosas observações de um médico berlinense, o casamento prolonga a vida.

Assim, achou que o termo medio da vida, para as mulheres casadas, é pouco mais ou menos 36 anos, e sómente de 30 anos e meio para as solteiras.

Quanto aos homens, a mortalidade entre os 30 e os 45 anos é de 37%, nos solteiros, e de 18% nos casados. Havendo 41 solteiros que cheguem aos 40 anos, 78 homens casados chegam a essa idade. A diferença ainda é mais notável em uma idade mais avançada: aos 60 anos, só se contam vivos 22 solteiros, por 48 homens casados; aos 70 anos, 11 solteiros por 27 casados; e aos 80, 3 solteiros por 12 casados. As mesmas proporções existem a respeito das mulheres, de modo que 72 mulheres casadas, e 52 solteiras, chegam á idade de 45 anos.

Por estas conclusões, fica claramente estabelecido que o casamento prolonga a vida.

Casem-se, rapazes!

PENSAMENTOS

Nunca desprezeis ninguém: considerai o que vos é superior, como pai; o que vos é igual, como irmão; o que vos é inferior, como filho.

Os amigos interesseiros são como o caracol; no bom tempo deitam a cabeça de fóra; mas logo que sentem o menor toque da desgraça, encolhem-se e metem-se na concha.

UM CONTO POR QUINZENA

A MORTE ESTÁ LÁ EM BAIXO!

Por TOMÁS BORRÁS

Naquelle momento toda a casa soava, vibrava, parecia oscillar com o estrondo do baile. Todo o primeiro andar era de salões, infinitamente afastados pelos espelhos, como se o mundo inteiro fosse aquella massa de loucos que se movia, apertando-se entre o calor, luz artificial, música, palavras e gritos, em todos distorcidos, e no distorce-se conheciam seus sentimentos, seus gostos, a personalidade a que cada um aspirava. Poucas mulheres mostravam o sorriso sob a curta máscara á veneziana; a maioria, despojadas dela, sentiam arder no rosto, olhavam com as pupilas dilatadas ao globo dos seus olhos tinha reflexos de água límpida. A's vezes um dansarino mergulhava a boca na carne d'um ombro nã. Algumas gargalhadas estavam simulando o quebrar de vidros. Sobre a melodia dos violinos disparavam-se as rolhas dos vinhos generosos. O dono do palácio tinha posto olhmos para esgordar a barriga, e lá a moda de Mister

Pickwick: sua felicidade era comêr e, mastigando, brilhava-lhe na cara uma cor vermelha de nascer de sol. Um diabo de teatro procurava coçar a testa com chaveiros de ouro para atrair a tua farsa do engenho que obscurecesse um pouco a magestade da criação, personificada para ele em certo artista do ano 18, que melancolicizava com a sua dama. Grupos de muitas gregas faziam rodas, mostrando a perna mais nua. Detrás das cortinas havia segredos. A multidão estava rodeada duma fila de velhos que, sentadinhos nas suas cadeiras, olhavam a parde, semelhando um friso de figuras de cera. E em toda a casa o zumbido, o rumor, que soava a mar, a doçura da música não cessava, nem as ondas de grupos que se enjavam, misturando-se uns com outros, bailando, gastando-se...

Dominando o estrepito, um eriado apparece á porta e gritou trémulo:

— Senhor! A Morte está lá em baixo!

Cessou a música de repente; paralisou-se tudo. Os olhares voltaram-se unânimes para o eriado: estava lívido.

— A Morte está lá em baixo, senhor!

Todos sentiram um frio voluptuoso na nuca, uma ondulação percorrendo-lhe a espatda. Ouviu-se uma palavra terrível formulada como pergunta, em voz baixa e afogada:

— A Morte? A Morte?

O dono do palácio deixou de comer um pastelinho e foi direito ao eriado:

— Que Morte? Uma máscara?

— Não.

— A Morte? Qual Morte? Não entendo.

farçados de militares, agou fanfarrão, desembainhando a espada de lata:

— Pois bem; que entra.

Mas o seu sorriso souffrio eGeo, falso, enquanto uns e outros se olhavam no querendo encontrar no outro rosto a ideia salvadora

A ideia salvadora brota

— Fechai a porta!

Como todos fôsem cump a ordem, produziu-se uma confusão. Cada qual, no ruído, se perdeu entre os outros. Só os velhinhos, agados aos braços das cadeiras, sem poderem incorporar, nada diziam nem faziam. Tinham vivos nada mais nos olhos.

O dono subiu, deixando cair, numa cadeira, desfalecido:

— Sim, é a Morte! Via

Imediatamente foram todas as portas; corridas as cortinas; tapadas as fendas, com panos que eram arrancados e metidos árga, rasgando-se as unhas. Muitas mulheres choravam soluços. Outras abraçavam os seus homens, busca protecção. Os músicos, no alto da sua tribuna, com o úno e o arco, olhavam, atropalhados, de pé.

Passou algum tempo.

Espreitou-se á rua, abro com infinitas precauções. Estava deserta e tinha a aquática da aurora. Como não se percebia coisa alguma tiveram-se alguns a sair á grande varanda que sobsaia um metro sobre o portão. Entraram atropelando, como fugindo dum raio. Tinham-na visto. Era uma aura severa, humana, com á touca negra caída sobre o to. Estava imóvel e em pé, no umbral, esperando.

Todos se desesperaram aquella situação de que era impossível fugir. O tempo ia a quem ia a Morte buscar? Apenas alguém o prnton, encararam-se com os velhos, cujos olhos — únicamente — viviam. O instinto de conservação fez perder a eoa aos bailarinos. Agarraram

nos velhos, e, arrastando-os com pressa acelerada, abriram á porta—a horrivel porta—e lançaram-nos a Ela.

Depois fizeram barricada e escutaram ansiosos, com êsse silencio que tão bem se ouve no relógio do coração.

Nada. Na rua, cor de água, o silencio era também profundo. Assomaram-se de novo. Ela continuava ali. Não chamava ninguém, ninguém lhe apparecia. Se algum dos refugiados nos salões olhava qualquer ponto, todos se voltavam alarmados. O que chorasse fazia chorar á todos. E o tempo continuava correndo, passando com seu passo insensível.

Os mais nervosos, não podendo suportar aquella interminável tensão, lançaram-se á rua Chamaram-nos, com horrivel angustia, os de dentro. Nenhum respondeu. Silêncio denso na atmosfera e em torno dela.

— Que faria com os que se foram?—preguntaram, forjando hipóteses inúteis

Organizaram a maneira de permanecer ali o maior tempo possível. Os disfarces pareciam burlas, por pomposos, sobre aquelas esquálidas figuras, sujas, abandonadas, pálidas e de olhar triste. Alguns estavam caídos pelo chão, desmaiados de medo e fadiga. Outros tinham enlucado. Um louco perguntava, olhando-se a um espelho.

— Por quê, por quê?

Passava mais tempo, lento, inacabável, passava mais tempo.

Foram samdo, foram-se entregando pouco a pouco, á medida que se lhes tornava impossível o cáere em que estavam. Os salões despojavam-se. Ficou a porta aberta. Ela não subiu. Continuava no umbral, imóvel, como uma estátua de relêvo da fachada.

Continuava resvalando o tempo, sem se notar o seu andar.

Os últimos esperaram mais, apertando-se para sentir a vida. Mas, momento a momento, o mal-estar, o vácuo, o pensamento fixo, foi-os empurrando. Era preferível tudo

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Faquelro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria

Liquidação de todo o artigo de verão, para dar lugar a colossal sortido para a estação de inverno

GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA — LISBOA

AGENCIA FUNERÁRIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Bôa-Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

ABEL DINIZ D'ABREU, L. DA**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

SALÃO AJUDENSE

107, Calçada da Ajuda, 109

BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Gellé Frères * * * Pessoal habilitado

António Ricardo de Carvalho**ANTONIO ALVES DE MATOS, L. DA**

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE**AZEITES E CARNES DO ALENTEJO****SOCIEDADES DE RECREIO****Ajuda - Club**

Completa este Club, no próximo dia 22 de Outubro, 19 anos de existencia.

Para solenizar esta data, está a C. A. procurando elaborar um deslumbrante programa de festas para os dias 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25 do próximo mez, contando desde já com a cooperação valiosa de vários artistas dos nossos principaes teatros e grupos musicais.

Um grupo de gentis senhoras frequentadoras deste Club, trabalha activamente para que a estas festas seja dado o maior brilhantismo possível.

Tem sido ultimamente bastante concorrida a inscrição de novos sócios.

S. F. Instrução Libertada

Esta colectividade leva a efeito interessantes festas nos dias 5, 7, 11, 12, 14, 18, 19, 21, 24, 25 e 28 de Outubro, com um magnifico programa, promovendo ainda, no domingo, 4, um passeio fluvial e pic-nic na vila do Seixal, abrihantado por duas troupes musicais, havendo ali várias provas desportivas e de dança, cavalhadas, etc., e um desafio de football entre o «team» da Sociedade visitante e o do Seixal Football Club.

Belém-Club

Realizam-se neste Club, nos dias 10 e 24 de Outubro, dois esplendidos espectaculos seguidos de baile, abrihantado a quinteto jazz, representando-se no dia 10 a comedia em 3 actos «O primeiro marido da França».

“Guitarra de Portugal”

Recebemos o n.º 237 deste interessante jornal, portavoz do fado, que insere uma esplêndida noticia com elogiosas referências ao «Comércio da Ajuda».

Ao nosso amigo sr. João Linhares Barbosa, director da «Guitarra de Portugal», agradecemos a gentileza.

SECÇÃO POÉTICA**AVE PAX!**

Dissipa-se a tormenta, as nuvens vão fugindo,
E o céu é mais azul, o sol vem mais formoso.
O mar, que em convulsão feroz ia bramindo,
O porto vem saudar num beijo caricioso,

O raio já não fende as árvores dos caminhos,
Calou-se do trovão o ribombar potente,
E as aves, que o terror levava para os seus ninhos,
Eis voltam a trinar, saltando alegremente.

Assim, dum polo ao outro, um hino ressoou
De paz e de concórdia, um cântico de amor,
Apenas finda a guerra atroz, que transformou
A terra em mar de sangue e lágrimas de dor.

Já não se escuta ao longe o ronco dos canhões,
O eco dos clarins, o baquear dos feridos,
O rude vociferar de vis imprecações,
E o murmurar subtil de preces e gemidos.

Nos ares vibra altivo o canto da vitória,
E surge no horisonte, em claros arrebóis,
O sol que ficará, nas páginas da História,
Dourando eternamente o nome dos heróis.

Penhor seja de paz o sangue derramado;
E as lágrimas das mães, agora se transformem
Em rócio fecundante, orvalho abençoado,
Que cedo a terra enfloure onde os seus filhos dormem.

Alfredo Gameiro.

Cedido gentilmente pelo autor.

Venho do baile . . .

(A' Mariázinha)

Venho do baile onde estiveste ou seja
de assistir ao triunfo dêsse todo
de mulher que se adora e se deseja
ao mesmo tempo e até do mesmo modo . . .

Venho do baile . . . E no meu sangue godo
uma forte lembrança relampeja
da graça inexcedível dêsse todo
de mulher que se adora e se deseja . . .

Mas o recato honesto, êsse recato
que pões em cada frase, em cada acto,
é que me prende a ti sobremaneira.

Tua modéstia apenas me envaidece . . .
Por isso, Meu Amor, oh! quem pudesse,
pudesse sêr vaidoso a vida inteira!

Amado de Aguiar

(Quando cadête na Ajuda)

“O Comércio da Ajuda”

Êste jornal pôde sêr adquirido gratuitamente em todos os estabelecimentos que nêle anunciam, bastando que a pessoa interessada na sua aquisição faça as suas compras em qualquer dos referidos estabelecimentos.

COLÉGIO INSULANO

(Antigo Colégio Figueiredo)

Calçada da Ajuda, 137 — BELÉM

Instrução Primária e Secundária

Está aberta a matrícula de alunos para o futuro ano escolar, cujas aulas abrem no dia 3 de Outubro.

Este colégio, o mais antigo da Ajuda, tem merecido as mais elogiosas referências por parte das estâncias superiores (Ministério da Instrução).

O COLÉGIO INSULANO obteve, nos últimos exames, os mais satisfatórios resultados, com os alunos que ensinou, quer em instrução primária, quer secundária.

Alunos de Instrução Primária

Ficaram distintos:

Abel Valente Fidalgo.
António Gustavo dos Santos Carvalho.
Armando Castanheira Pinto.
Carlos Fernandes António.
Henrique Alberto Pires.
José Marques da Costa.
Júlio Silvestre da L. Santos.
Manuel António Fernandes.
Plínio Apolinário Lima.

Irene Marques.
Júlia da Cunha Franco.
Laura Cavaco Simões.
Maria das Dôres da Rocha.
Maria Elena da S. Ferreira.
Júlia Ferreira Teixeira.
Maria Tereza Barbosa.

Ficaram aprovados:

Álvaro Joaquim F. Ferreira.
Ernesto de Carvalho.
Herländer Pontes Apolinário.
José Duarte Gonçalves.
Jaime Coimbra Pinto.
Manuel da Cruz Torrado.
Manuel Lameiras Ventura.
Maria da Glória C. Viegas.

Alunos de Instrução Secundária

1.º ano

Maria Luísa do Vale 13 valôres
José Lopes 10 »

2.º ano

Fernando Barata 12 valôres
Virgílio de Carvalho 10 »

3.º ano

Fernando Ferreira 12 valôres
Guilherme Carvalho 10 »
Gertrudes Cristóvão 10 »
Natália Castro 10 »
Maria Luísa da L. Carvalho 10 »

O COLÉGIO INSULANO é um dos mais antigos de Lisboa.

A Directora

Maria Cândida de Figueiredo.

O Analfabetismo

Agora, que o «Diário de Notícias» agita o mago problema do analfabetismo, controlando opiniões autorizadas na pedagogia para alicerçar o monumento triunfante da Instrução, achamos momento asado para nos pronunciarmos, embora não tivéssemos sido interrogados, para figurar na prestigiosa campanha.

O analfabetismo, é um assunto tão atraente e palpante, que, não podíamos deixar de dizer o que sobre elle nos oferece nas exiguas colunas de «O Comércio da Ajuda»; achamos que fica sempre bem o tratar destas importantes questões seja como fôr e onde fôr.

Num bairro como o da Ajuda, que se impõe pela enormidade de analfabetos é necessário que estas campanhas não fiquem sem eco. «O Comércio da Ajuda, vai, certamente, ser lido por muitos chefes de família a quem a enfermidade do analfabetismo vem contagiando quasi como ancestral herança; daí, a razão d'este artigo.

Bairro pobríssimo o nosso, populoso como poucos, nêle se tem desenvolvido, mercê de vários factores sociais e políticos, um ambiente doentio, deveras para lastimar. Aqui, a creança, educa-se e desenvolve-se num meio raquítico de moralidade, e sacudida constantemente pela fascinante paixão de «sports» destrambelhados e de cinemas pouco culturais, que a afastam por completo da escola e do estudo.

Pregunte se ao garoto que passa o nome de qualquer professor, e, elle, ficará confuso, perplexo, como se lhe perguntassem o nome duma «avis-rara»; no entanto, saberá copiar, fielmente, o andar, os gestos, os costumes de qualquer «ás» do «foot-ball».

O que é preciso para exterminar o grande monstro que é o analfabetismo?

Os pais forçarem os pequenitos a frequentar o colegio? Como, se os pais são os próprios a influir no ânimo dos filhos a tendência duma desorganizada educação física?

Depois, a seguir a esta imprudência, surge o fracasso de meios que possam habilitar os pais a mandarem instruir os filhos De maneira que, ainda que houvesse escolas para tôdas as crianças do bairro, elas, estariam desertas.

Pelas nossas ruas, vagueiam, diariamente, verdadeiros exércitos de garotos famintos, cujos pais atiram para a rua quando se vão para as oficinas, para as fábricas e para os mercados.

Quem os pôde obrigar a frequentar a escola, se a esses pequenos miseráveis falta o vestuário, o calçado e o pão?

Onde existem escolas que as crianças possam frequentar, sem o grave prejuizo da magra bólsa dos pais?

Ora, é este o lado, para onde devem voltar-se as vistas das classes dirigentes.

Alegrem-se os pequeninos estômagos, vistam-se os magrentos corpinhos, e, é vêr, como um enxame de libélulas doiradas, as crianças, cantando vitória, a caminho das sagradas letras.

Proporcione-se uma vida desafogada de miséria moral e material aos nossos operários, e, então, vê-los-hemos forçando os pequenitos a seguir o caminho da escola.

A Pátria quer cidadãos fortes, conscientes, capazes de enfrentar os complicados problemas da vida?

A sociedade portuguesa exige cérebros e braços?

Abram-se centenas de escolas dignas d'este nome; não se distraiam os pais com a fundação de grupelhos desportivos nas fábricas onde trabalham; não dê a Imprensa, diariamente, quatro das suas colunas anunciando os progressos dum «Nicolau ciclista», nem se preocupe com a «coroação das rainhas» de belêsa, e tantas outras questões duma ironia flagrante, e, então, teremos escolas capazes duma instrução e educação modelares e, amanhã, a Pátria, será digna de aquêlê verso de Camões:

«Ditosa Pátria que tais filhos tem».

Jaão Linhares Barbosa

Salão Portugal

CINEMA SONORO

Emprezário: J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória — Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado, 26

A Grande Vida

e outros filmes sonoros

Domingo, 27

MIRAGENS

Filme cómico sonoro

Quarta-feira, 30

Reprise do Indivíduo Filme

O Caminho do Paraísocom Lillian Harvey
e Henry Garat

Dia 4

Ilha Misteriosa

Baseado na obra de Julio Verne

Dia 11

HOMENS DE FERRO

com Lon Chaney

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

QUESTÃO PALPITANTE**O Bairro Económico da Ajuda**

Prometemos não abandonar este palpitante assunto, sem que vejamos atendidos os numerosos habitantes desta freguesia. Citar novamente aos leitores deste jornal o magno assunto, é desnecessário, pois a sua importância é flagrante. Dizer-lhes que na área da nossa freguesia ha quem viva (que irrizão)! quem vegete, em verdadeiras pocilgas, também isso não constitui novidade, mormente, para aqueles que sofrem com o sofrer dos seus semelhantes, e que bem ao facto andam de tudo que se passa em sua volta.

Mas, falemos um pouco com os indiferentes, com os *deixa correr*, que se alheiam de tudo quanto é nobre e generoso. Que fariam, senhores, se depois de um dia de extenuante trabalho, regressassem a uma dessas miseráveis barracas de lata, onde a esposa e filhos, vão morrendo lentamente? Que mal fizeram eles, para tão rude provação?

Sim, se duvidam, vão, vão ver, com olhar bem fixo nesses antros, onde a tuberculose campeia, onde a loucura espreita. Depois sim, estamos convencidos, que deixarão de ser indiferentes. Não esqueçam olhar para

essas pobres criancinhas que nessas barracas habitam. E para os indiferentes... deve bastar.

Agora, senhores, que têm um coração que sente e chora, tal qual como nós; comerciantes, industriais, concidadãos! Façamos todos um juramento solenne, em homenagem aos desgraçados que nessas verdadeiras furnas vivem: que não descansaremos, enquanto não constataremos, que o importante Bairro Económico da Ajuda, abre os seus braços a esta desgraçada gente, e que essas imundas barracas onde viviam, foram queimadas, por conselho das autoridades sanitárias.

E quando amanhã as casas concluídas forem habitadas e o edificio da Escola estiver pronto a ministrar a instrução a algumas centenas de crianças, como se devem sentir orgulhosos os comerciantes e industriais desta freguesia, por terem também contribuído com o seu esforço para tão importante melhoramento. Bem dignos são do nosso apoio e da nossa admiração, aqueles que assim procedem.

Vamos encetar este movimento de solidariedade humana, certos de que temos todos por nós, inclusivé a boa vontade dos poderes constituídos.

ODASOR.

GRAFICA AJUDENSE

PAPELARIA E TIPOGRAFIA

Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA — Telefone Belem 329

Completo sortido de artigos de papelaria e objectos para escritório
Livros e artigos escolares — Grande sortido de bilhetes postais ilustrados
Bijouteria, perfumaria e artigos de novidade

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos

PREÇOS MÓDICOS